

Pedagogia Waldorf e sua expansão em solo Brasileiro

Waldorf Pedagogy and its expansion on Brazilian soil

DOI:10.34117/bjdv7n9-501

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 28/09/2021

Joyce Lucerna Amaral

Professora Doutoranda em Educação (FaE/CBH/UEMG)

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Psicologia da Educação e Psicopedagogia – NEPEPp

E-mail: joyce.amaral@uemg.br

Clara Tatiana Dias Amaral

Professora Mestre em Educação (FaE/CBH/UEMG)

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Psicologia da Educação e Psicopedagogia – NEPEPp

E-mail: clara.amaral@uemg.br

RESUMO

Criada na Alemanha logo após a Primeira Guerra Mundial, a Pedagogia Waldorf completa neste ano 102 anos de história e está presente nos cinco continentes. No Brasil esta proposta pedagógica completou 65 anos e apresenta-se em grande expansão no país. O filósofo austríaco Rudolf Steiner, seu fundador, concebeu a Antroposofia que influenciou não só a educação, mas também a Agricultura, a Medicina, a Psicologia entre outros, com uma cosmovisão própria de desenvolvimento humano e social. O objetivo deste estudo é apresentar a Pedagogia Waldorf, suas características, sua origem em terras brasileiras e a sua expansão no Brasil. Argumenta-se que, por um lado, a Pedagogia Waldorf ainda é pouco conhecida no meio acadêmico e, por outro lado, há um crescimento de escolas pautadas por seus ideais em solo brasileiro. Há em torno de oitenta escolas Waldorf brasileiras que primam por uma visão integral do ser humano contemplada nas aulas pelo sentir, pensar e agir dos/as estudantes, a priorização da experimentação do conteúdo, a vasta vivência artística, o contato com a natureza, a avaliação diferenciada além da auto gestão da escola. Tem-se dezenas de escolas em processo de certificação, uma Faculdade Waldorf de Pedagogia criada em 2018, e o desejo de ampliar essa abrangência. Por meio de uma análise documental e bibliográfica mostra-se que há um expressivo crescimento desta pedagogia no Brasil e afirmamos que o cenário é promissor para esta ampliação não só como uma alternativa de ensino, mas como uma forma de analisar o ser humano como um todo, respeitando a sua individualidade e preparando-o para atuar no meio social com liberdade, criatividade e responsabilidade.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner, Antroposofia.

ABSTRACT

Created in Germany right after the First World War, Waldorf Pedagogy completes 102 years of history this year and is present in the five continents. In Brazil, this pedagogical proposal has completed 65 years and is in great expansion in the country. The Austrian philosopher Rudolf Steiner, its founder, conceived Anthroposophy, which influenced not only education, but also agriculture, medicine, psychology, and others, with its own cosmovision of human

and social development. The objective of this study is to present Waldorf Pedagogy, its characteristics, its origin in Brazilian lands, and its expansion in Brazil. It is argued that, on one hand, Waldorf Pedagogy is still little known in the academic community and, on the other hand, there is a growth of schools based on its ideals in Brazil. There are around eighty Waldorf schools in Brazil that focus on an integral vision of the human being, contemplated in the classes by the feeling, thinking and acting of the students, the prioritization of experimenting with content, the vast artistic experience, the contact with nature, the differentiated evaluation, and the self management of the school. There are dozens of schools in the process of certification, a Waldorf School of Pedagogy created in 2018, and the desire to expand this scope. Through a documental and bibliographic analysis it is shown that there is an expressive growth of this pedagogy in Brazil and we affirm that the scenario is promising for this expansion not only as a teaching alternative, but as a way to analyze the human being as a whole, respecting his individuality and preparing him to act in the social environment with freedom, creativity and responsibility.

Key-words: Waldorf Pedagogy, Rudolf Steiner, Anthroposophy.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Waldorf foi idealizada pelo filósofo, artista e educador austríaco Rudolf Steiner em 1919, na Alemanha, e apontada pela UNESCO como "o modelo de pedagogia capaz de responder os desafios educacionais de nosso tempo, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais" (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL, 2013). Baseada na Antroposofia criada por Steiner, a Pedagogia Waldorf tem como característica singular a análise do ser humano de forma holística: corpo, alma e espírito considerando o seu desenvolvimento nesses três aspectos. As práticas educativas, o currículo, a arquitetura, dentre outros, estão alinhados com essa concepção visando à liberdade do ser humano e sua intervenção no âmbito social. Nas palavras de Rudolf Steiner "a nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas" (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, 2018, n.p.).

A Pedagogia Waldorf se insere no contexto de renovação da educação junto a outras iniciativas que emergiram no final do século XIX, em um contexto de mudança política, pedagógica, econômica e social. Esse movimento, denominado Escola Nova, se opunha "aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades evolutivas de desenvolvimento das crianças" (SANTOS, 2015, p. 12). Entre os temas abordados nessa nova perspectiva pedagógica estavam a individualização do ensino que deveria ser centrado nas crianças, a valorização da educação sensorial e exploração do ambiente levando em consideração a atividade infantil e a preparação dos/as alunos/as para a vida descobrindo e estimulando suas aptidões (BORGES e CAMPOS, 2018). No Brasil, a presença da Escola Nova está situada

nas primeiras décadas do século XX no contexto das mudanças sociais que resultaram em intenso processo de urbanização e industrialização do país, período propício para o surgimento de novas abordagens no âmbito pedagógico.

Assim sendo, apresentamos o presente artigo que tem como proposta analisar a expansão da Pedagogia Waldorf no Brasil, partindo de sua origem, características principais e o seu crescimento em solo brasileiro. Os dados expostos neste texto fazem parte de um corpus de pesquisa organizado entre os anos de 2019 (ano em que a Pedagogia Waldorf comemorou o seu centenário) e de 2021. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o recorte nos últimos 10 anos, em livros, artigos científicos, dissertações e teses que apresentavam essa pedagogia e os seus princípios; e uma pesquisa documental em sites de escolas e fundações que objetivam divulgar relatos, dados quantitativos e experiências relacionadas à Pedagogia Waldorf.

Cabe destacar que a pesquisa adotou aspectos qualitativos e de caráter exploratório, seguindo as fases propostas por Gil (2018, p. 87): identificação das fontes; localização das fontes e obtenção do material; tratamento dos dados; confecção das fichas; construção lógica e redação do trabalho. A técnica de fichamento bibliográfico e de apontamentos foi importante para definir as unidades de análise e as principais dimensões e categorias a respeito da temática. Por meio dessa análise de dados, foram destacados três temas que estão organizados nos subtítulos desenvolvidos a seguir neste artigo.

1.1 ORIGEM DA PEDAGOGIA WALDORF NO BRASIL

Presente em mais de 80 países, com cerca de 1.100 escolas e 2.000 Jardins de Infância conforme o Instituto Ruth Salles (2021), a Pedagogia Waldorf “é um dos movimentos educacionais independentes que mais crescem no mundo” (GUERRA, 2006, p. 75). A maioria dos estabelecimentos de ensino concentra-se na Europa, seguido pela América do Norte. As demais estão na América Latina, na África, Oceania e na Ásia.

Seu marco inicial data do início do século XX, no meio do caos social e econômico que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Rudolf Steiner estava incomodado com os rumos que a sociedade estava tomando. Inicialmente na Sociedade Teosófica e posteriormente com a Antroposofia, linha filosófica criada por ele, Steiner coloca em prática sua cosmovisão de mundo e de sociedade. Para ele, a sociedade deveria se organizar de outra forma e considerar também o aspecto espiritual e não só o materialismo vigente (STEINER, 2019). A sua teoria da trimembração do organismo social considerava, em linhas gerais, que no âmbito da justiça deveria ter a noção de igualdade entre todas as pessoas; no aspecto da economia, o principal

deveria ser a fraternidade visto que temos necessidades diferentes conforme o contexto social. Já em relação à individualidade e no campo cultural o mais importante deveria ser a liberdade. Liberdade de crenças, costumes e formas de educar. Neste sentido, apesar da teoria da trimembração social não ter se concretizado - mesmo com os seus esforços com palestras e seminários em vários locais da Europa - o seu desejo de uma pedagogia livre, foi concretizado (SELG, 2020).

Steiner criou a primeira Escola Waldorf livre, em 1919, a pedido do antropósofo Emil Molt, um dos donos da fábrica Waldorf-Astória de cigarros, em Stuttgart. A denominação Waldorf vem dessa fábrica que iniciou suas atividades com “12 professores e 256 alunos distribuídos por 8 classes” (SALLES, 2010, p. 22). A ideia era fazer uma escola para os filhos dos empregados da fábrica (GUERRA, 2006, p. 35). Foi uma experiência de sucesso ao trazer uma renovação na pedagogia fundamentada pela Antroposofia. Constituindo-se como uma linha filosófico-espiritualista, os conhecimentos da Antroposofia difundidos no campo da educação visam fortalecer o foco no desenvolvimento humano, “baseada em uma visão espiritualista e na liberdade/autonomia” (SALLES, 2010, p. 22).

No Brasil, a primeira Escola foi criada em fevereiro de 1956, em São Paulo, com o nome de Escola Higienópolis, e depois de vinte anos passou a se chamar Escola Waldorf Rudolf Steiner. Casais de imigrantes entusiasmaram-se com o projeto de criação de uma escola baseada nos princípios da Antroposofia, “fundamento apropriado para a educação de crianças de todos os povos, logo também do Brasil”, país que os acolhera (GUERRA, 2006, p. 42).

A necessidade da criação de uma Escola Waldorf em solo brasileiro partiu de Melaine Z. Schmidt e seu marido Hans, descendentes de família judia, em 1953 (GUERRA, 2006). A ideia tomou forma com a parceria e apoio de industriais como os casais Berkhout, Mahle e Bromberg, donos de empresas e sem filhos em idade escolar que constituíram sua Associação Mantenedora. Estes juntaram-se aos Schimidt e convidaram o casal Ida Ulrich e Karl, professores/as em escolas públicas da Alemanha, para inaugurar em 1956 a Escola Higienópolis, no bairro de mesmo nome, que iniciou-se com “dezesseis crianças matriculadas inicialmente no jardim-de-infância e 13 alunos na classe de primário” (GUERRA, 2006, p. 42).

Em dois anos a procura pela escola aumentou, tanto por aqueles/as que se interessavam por seus princípios humanistas quanto por imigrantes alemães, suíços, holandeses que viam na Escola Higienópolis um caminho para a educação de seus/suas filhos/as. Em 1959, atendendo ao aumento da demanda, a Escola Higienópolis foi

inaugurada em novo endereço, no bairro Alto do Boa Vista, com capacidade para 500 alunos/as em um terreno de 15 mil metros quadrados (GUERRA, 2006). De acordo com a Sociedade Antroposófica no Brasil (SAB, 2021, n.p.), “durante os doze primeiros anos, a escola foi bilíngüe e o seu abraqueiramento realizou-se à medida que a Pedagogia Waldorf foi sendo assimilada por professores brasileiros e que professores estrangeiros conseguiram ligar-se ao espírito do povo brasileiro”.

Em 1970, atendendo à crescente necessidade de formação e aprimoramento na Pedagogia Waldorf, nasceu o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. Esse Seminário foi fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz. “O Seminário tornou-se um Centro de Formação de Professores que funciona como Escola Normal, autorizado pelo Parecer CEE n° 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital”, conforme o Instituto Waldorf (2016). Em 1981, surge a Editora Antroposófica o que se constitui em um marco na divulgação e comercialização das publicações do campo da Antroposofia nas diferentes áreas, tais como, Medicina, Agricultura, Arquitetura, Nutrição e Educação.

Em 2013, surge o Instituto de Desenvolvimento Waldorf (IDW) criado pela Fundação Pedagógica Rudolf Steiner. Esse possibilita um espaço de reflexão e formação continuada do/ educador/a e do público em geral, estimulando um debate criativo nas áreas de Educação, Artes e Ciências Humanas em geral, especialmente aquelas relacionadas à Antroposofia e à Pedagogia Waldorf. O referido Instituto “tem conseguido proporcionar a difusão de conhecimento para a comunidade, cumprindo a função social à qual se destina, de partilhar saberes e abrir pontes de comunicação com a sociedade” (FACULDADE RUDOLF STEINER, 2019, n.p.). A partir de 2016, o IDW assume a gestão do curso de formação de professores/as Waldorf e, em 2018, surge a Faculdade Rudolf Steiner com o primeiro curso de Pedagogia Waldorf ampliado pela Antroposofia e várias especializações.

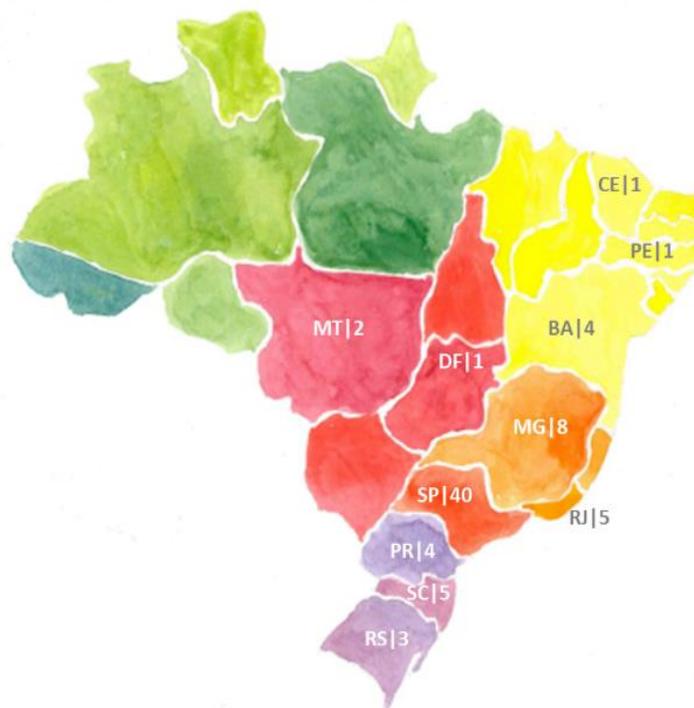
A partir dessa primeira experiência em solo brasileiro, o movimento tem-se expandido com novas escolas em todas as regiões do país. Várias dessas escolas começaram com classes de jardim-de-infância para um número reduzido de alunos/as. Ao longo dos anos ganharam força e desenvolveram-se ofertando os níveis de Ensino Fundamental e, em alguns casos, o Ensino Médio. A Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) foi criada em 1998 em São Paulo, ela congrega e representa as Escolas Waldorf do país. “É responsável por acompanhar o trabalho nas escolas filiadas, zelando por sua qualidade, e também por estimular a formação de professores especialistas” (SALLES, 2010, p.16). A Federação promove cursos de aprofundamento e atualização, além de apoiar a realização de congressos

(GUERRA, 2006). Os congressos, nacionais e internacionais, reúnem anualmente centenas de educadores/as e pesquisadores/as que se dedicam ao estudo e desenvolvimento desta pedagogia. Segundo Guerra (2006) “em 2008 havia 2.050 professores Waldorf formados e 450 em formação em 15 seminários” (GUERRA, 2006, p.13).

1.2 CRESCIMENTO DAS ESCOLAS DE PEDAGOGIA WALDORF NO BRASIL

De acordo com Rickli (2010, p. 2), “o Brasil está em oitavo lugar entre os 60 países onde existem escolas Waldorf, empatado com o Reino Unido (segundo país atingido pelo movimento), e bem à frente da própria Áustria, país natal de Rudolf Steiner”. O movimento pedagógico Waldorf expandiu-se por todo o Brasil, estando presente em suas cinco regiões. A figura abaixo, mostra a distribuição das escolas filiadas à FEWB no ano de 2019. Como na região Norte havia poucas iniciativas na Educação Infantil em escolas ainda não filiadas, esse dado não está registrado na figura abaixo.

Figura 1. Movimento pedagógico Waldorf no Brasil.



Fonte: Faculdade Rudolf Steiner (2019)¹

Observa-se que a maioria das escolas concentram-se na região Sudeste e, em especial, no estado de São Paulo. O fato da primeira experiência de escola Waldorf, bem como as primeiras iniciativas de formação de professores/as terem surgido neste estado

¹ Disponível em <<http://faculdaderudolfsteiner.com.br/faculdade-rudolf-steiner/historico/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

podem ser levantadas como justificativas para essa maior concentração. Nota-se ainda que essa expansão foi mais significativa nos últimos vinte anos, sendo que o número de escolas Waldorf, nesse estado, aumentou de 9 para 40 em 2019 (FEWB, 2020).

Considerando a realidade brasileira como um todo, as escolas Waldorf no Brasil cresceram cerca de 200% nos últimos dez anos, conforme os dados da FEWB em 2020. Existem 78 escolas filiadas, destas, 14 contemplam toda a educação básica (Educação Infantil ao Ensino Médio), 16 escolas vão até o Fundamental II e 48 até o Fundamental I, além de 200 Jardins de Infância, sem contar com as escolas que estão em processo de filiação. “Esse movimento educacional reúne mais de 17.200 alunos e cerca de 1.700 professores formados em um dos 20 Centros de formação em Pedagogia Waldorf distribuídos pelo país” (FEWB, 2020).

Além das escolas oficialmente listadas, a FEWB aponta que há inúmeras instituições escolares que adotam elementos da Pedagogia Waldorf em suas práticas pedagógicas, sendo simpatizantes dessa proposta de ensino e utilizando-a de forma aberta e eclética. Os princípios da Pedagogia Waldorf contribuem para repensar os fundamentos e as metodologias, baseadas na Antroposofia, tanto na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Vale salientar que a Pedagogia Waldorf sustenta o desenvolvimento de diversos projetos sociais nas áreas de Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente. Salles (2010) menciona a experiência relevante da Associação Monte Azul, em São Paulo, que “mantém creches com Pedagogia Waldorf em três favelas na periferia de São Paulo: Monte Azul, Horizonte Azul e Peinha” (SALLES, 2010, p. 16). Em Salvador, a Associação Educacional Salvador trabalha em busca desse mesmo atendimento a crianças moradoras da comunidade local.

O movimento pedagógico Waldorf conta também com experiências bem sucedidas no âmbito da rede pública. Conforme o Instituto Ruth Salles há 11 escolas Waldorf públicas ou escolas sociais no país: 6 escolas associativas conveniadas, “criadas por uma associação, que geralmente é proprietária da estrutura física da escola, e que estabelece um convênio com a prefeitura local” e 5 escolas “públicas de origem, que foram criadas a partir da iniciativa do poder público local, por interesse de um grupo de professores e pais, ou dos próprios gestores públicos, com o apoio ou não de uma associação” (INSTITUTO RUTH SALLES, 2021). A tabela abaixo mostra mais informações sobre essas iniciativas.

Tabela 1 – Escolas públicas Waldorf organizadas por ano de fundação localização no Brasil e níveis de ensino ofertados.

	Escolas sociais	Ano de fundação	Localização	Níveis de Ensino
Escolas associativas	Escola Comunitária Municipal Araucária	1974	Camanducaia (MG)	Infantil, Fund. I e II
	Escola Municipal Vale de Luz	1996	Nova Friburgo (RJ)	Infantil e Fund. I e II (período integral)
	Escola Municipal Cecília Meireles	2004	Nova Friburgo (RJ)	Infantil e Fund. I e II
	Escola Anael	2009	Várzea da Roça (BA)	Infantil e Fund. I
	Escola Casa da Mata	2010	Imbassai (BA)	Infantil
	Escola Murundu	2017	Palmeiras (BA)	Infantil
Escolas públicas de origem	EMEB Manoel Aníbal Marcondes	2009	Jundiaí (SP)	Creche
	Centro de Educação Infantil 316 Norte – Movimento Txai	2012	Brasília (DF)	Infantil
	Escola Municipal de Educação Infantil - Dr. José Calumby Filho	2015	Aracaju (SE)	Infantil e creche
	CREI Flor de Araçá	2018	Conde (PB)	Infantil
	Escola de Ensino Fundamental José Souza de Jesus	2018	Aracaju (SE)	Fundamental I

Fonte: Instituto Ruth Salles (2021)²

Nota: Construção das autoras

Essas onze experiências pontuais têm prosperado como iniciativas de levar a Pedagogia Waldorf para a rede pública. A gestão colegiada, a organização curricular e a especificidade da formação docente, tornam-se muitas vezes um desafio para o surgimento da Pedagogia Waldorf no âmbito público. Como diz Salles (2010) “como não é fácil criar uma escola Waldorf, os benefícios desta pedagogia têm ficado muito restritos” (SALLES, 2010, p. 16). No entanto, existem projetos, tais como o “Projeto de fomento à criação de Escolas Waldorf públicas” do Instituto Ruth Salles que visam estimular e orientar as iniciativas das escolas Waldorf públicas de forma gratuita e democrática (INSTITUTO RUTH SALLES, 2019b).

1.3 CARACTERÍSTICAS DA PEDAGOGIA WALDORF

O ser humano na Antroposofia é considerado de forma holística, corpo, alma e espírito. Que compreendem, numa análise inicial, no querer, sentir e pensar respectivamente. Cada uma dessas capacidades, apesar de interligadas tem características preponderantes. O

² Disponível em <<https://www.institutoruthsalles.com.br/?s=escolas+p%C3%BAblicas&id=m>>. Acesso em 20 de Julho de 2021.

pensar, relativo ao intelecto, raciocínio, memória se relaciona com o sistema neurossensorial e se realiza numa estado de consciência, de vigília. O querer, ação da vontade, tem relação com os sistemas metabólico e motor e se dá num estado de inconsciência, ou seja, não temos consciência sobre o funcionamento do nosso metabolismo, por exemplo. O sentir, as sensações, situa-se entre o pensar e o querer, tem relação com o sistema rítmico, respiratório e circulatório e se realiza num estado de semiconsciência.

Assim, essas três capacidades se desenvolvem de forma diferente em cada período da vida, em estágios denominados por setênios (LANZ, 2016). O currículo Waldorf é fundamentado nessa visão de ser humano e, em cada setênio, apresenta uma mensagem principal a ser aprendida pelos/as alunos/as.

Quadro 1 – Capacidades em desenvolvimento por setênio na Pedagogia Waldorf.

Faixa etária (Setênios)	Capacidade em desenvolvimento	Mensagem principal
0 a 7 anos (1º setênio)	Querer	O mundo é bom
7 a 14 anos (2º setênio)	Sentir	O mundo é belo
14 a 21 anos (3º setênio)	Pensar	O mundo é verdadeiro

Fonte: Lanz (2016)

Nota: Construção das autoras

No 1º setênio, até 7 anos de idade, tem como enfoque o desenvolvimento do *querer*. Há um domínio do movimento corporal, do brincar livre como algo vital para esta faixa etária. Nesta fase há na criança um impulso em conquistar o mundo por intermédio da vontade, ela imita o que ocorre ao seu redor e assim se dá a sua aprendizagem. “Para a criança imitação é tão importante quanto a respiração. A criança inspira as impressões sensoriais, e a imitação segue como a expiração” (CARLGREN e KLINGBORG, 2006, p. 25).

A sala de aula é um ambiente acolhedor e aconchegante, proporcionando segurança e conforto às crianças. Sua estética imita o espaço de uma casa com brinquedos rústicos feitos com matérias naturais. Ainda não se tem letras ou números neste ambiente do brincar, que ocorre ora dentro de sala e ora fora de sala, no pátio, na natureza.

O dia a dia é dividido com atividades que exercitam os sentidos, a fantasia e a vontade. O desenho, o brincar, o lanche, a roda rítmica, as histórias, o fazer pão, a aquarela, os trabalhos manuais, a modelagem e outros, fazem parte do jardim de infância. Essas atividades definem o ritmo, que é vivenciado de forma saudável e natural, contribuindo para

a formação integral do/a aluno/a (ESCOLA WALDORF SÃO PAULO, 2019). Neste período, o/a professor/a deve apresentar à criança, pelo seu exemplo e pelo ambiente, que o mundo é bom. Esta mensagem precisa ser guardada com alegria pela criança para que ela goste de viver aqui e possa intervir futuramente a partir desta experiência.

O 2º setênio, de 7 a 14 anos, tem como enfoque o desenvolvimento do *sentir*. Há um predomínio da vida sentimental. Neste momento, inicia-se a alfabetização de forma lúdica respeitando o ritmo individual dos/as alunos/as e o aprendizado efetivo ocorre a partir de vivências significativas dos variados conteúdos. O processo de avaliação, que começa neste período, é feito de forma qualitativa e estimula os/as estudantes a refletirem sobre os seus erros e certos, evitando-se a comparação e respeitando o tempo de aprendizagem de cada um/a.

A arte é um grande aliado ao ensino, pois trabalha a sensibilidade necessária para a formação do/a jovem que passa por um período de profundas transformações, tanto físicas, quanto emocionais e intelectuais. Nas palavras de Lanz (2016) “emoções e vivências devem acompanhar o ensino de todas as matérias, [...] e todo o ensino deve ser uma obra de arte” (LANZ, 2016, p. 50). O conteúdo escolar deve ser dado a partir de fenômenos e imagens que mobilizem o sentimento e a fantasia.

A chave de ouro da educação durante o segundo setênio consiste, pois, em trabalhar com os sentimentos da criança, em apelar à sua fantasia criadora e em aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem. Deve-se proteger o jovem contra todas as imagens perniciosas que possam vir de fora e, principalmente, contra tudo que possa arrefecer a intensidade de seus sentimentos (LANZ, 2016, p. 49).

Nas Escolas Waldorf, o/a professor/a regente acompanha as mesmas crianças do primeiro ao oitavo ano. Outros/as professores/as também ministram aulas nessas turmas, mas a aula conhecida como principal é cumprida diariamente nas duas primeiras horas da manhã pelo/a chamado/a professor/a de classe. Assim, este/a docente tem a oportunidade de conhecer profundamente as crianças e de realizar um acompanhamento ao longo do tempo, com foco nas necessidades de cada uma delas, permitindo que desenvolvam tudo aquilo que são realmente capazes (SCHNEIDERS, 2017).

Não se limitando a imitar, a se deixar permear, a criança quer agora idealizar, respeitar, venerar. A autoridade baseada no afeto, no amor, é a melhor relação pedagógica nessa idade, e o professor deve respeitar o eu de seus alunos, que se vai afirmando cada vez mais, e ao mesmo tempo procurar corresponder ao seu idealismo ainda meio inconsciente (LANZ, 2005, p.83).

Neste setênio a criança precisa sentir que “o mundo é belo”. Cabe ao/à educador/a o grande desafio de apresentar à criança um mundo digno de sua admiração, de forma artística e criativa, e com base em uma autoridade carinhosa.

O 3º setênio, de 14 a 21 anos, predomina o desenvolvimento do *pensar*. O raciocínio lógico, analítico e sintético são explorados. “Um pensar dirigido por um querer sereno, um querer dominado por um discernimento inteligente, tudo isso permeado por sentimentos fortes mas não egoístas: eis o ideal que o educador deveria almejar” (LANZ, 2016, p. 60). As disciplinas são dadas agora por vários professores/as especializados e há um/a tutor/a que é um dos/as professores/as da turma, que faz o acompanhamento das necessidades dos/as alunos/as e alinha os conteúdos do referido ano escolar (SETZER, 2016).

Conforme Lanz (2016), o despertar do julgamento próprio aumenta o espírito crítico dos/as jovens. Há até uma certa desilusão por constatarem que seus familiares e mestres não são exatamente como eles/as acreditavam que fossem. Neste período, a verdade dos fatos é muito importante e a mensagem principal do setênio é de que o mundo é verdadeiro. Este é o tempo propício para o/a jovem conhecer a realidade social e os problemas angustiantes da humanidade não só na teoria, mas por uma participação ativa.

O princípio da autoridade tão forte no 2º setênio, agora é substituído pelo reconhecimento espontâneo que o/a aluno/a tem pelas qualidades do/a seu/sua professor/a especialmente por uma capacidade intelectual e integridade moral. A liberdade tão estimada pelos/as jovens, não é apenas um direito, mas implica em muitas responsabilidades, “existe a ‘liberdade de’..., mas também a ‘liberdade para’...” (LANZ, 2016, p. 63).

Neste fase o/a aluno/a busca o seu propósito de vida e Lanz (2016) explica como a escola pode contribuir: “Ao invés de sair da escola com a cabeça cheia de informações e com o coração cheio de tédio, o adolescente deve ser formado no sentido de desejar, com todas as fibras de sua personalidade, dar uma contribuição para o progresso do mundo” (LANZ, 2016, p. 61).

Como visto nos setênios, o querer, sentir e agir também devem estar inseridos no planejamento das aulas dadas aos/às alunos/as. Ao compreender o desenvolvimento humano, estabelece-se que “todo aprendizado deve dirigir-se primeiramente, à vontade, depois ao sentimento, para só no fim chegar ao intelecto, mediante a elaboração de conceitos” (LANZ, 2016, p. 46).

Assim, por exemplo, cultiva-se o querer (agir) através da atividade corpórea dos alunos em praticamente quase todas as aulas; o sentir é incentivado por meio de abordagem artística constante em todas as matérias, além de atividades artísticas

e artesanais, específicas para cada idade; o pensar vai sendo cultivado paulatinamente desde a imaginação dos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato rigorosamente científico no ensino médio (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, 1998).

A partir da apresentação de algumas características da Pedagogia Waldorf, percebe-se a necessidade de uma formação aprofundada e específica para ser um/a professor/a Waldorf. Além de sua graduação, o/a docente faz em média 4 anos de Fundamentação Waldorf e tem a sua formação continuada na escola de atuação. Em acréscimo, deve-se ocupar com a sua auto-formação para ser um adulto digno de ser imitado, sendo uma referência amada, com ações coerentes e verdadeiras como preconiza a Pedagogia Waldorf, ao conferir as atribuições do/a professor/a em cada setênio.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Waldorf não só atendeu às necessidades educacionais de uma Europa pós-guerra, bem como após um século de existência, ainda está em expansão e responde às demandas educacionais do tempo presente em várias partes do mundo. Ela ainda persiste em andar na contramão de uma sociedade que, no geral, se preocupa mais com a qualificação profissional do/a jovem para o mercado e/ou com o rendimento escolar da criança ainda pequena, do que com a formação integral, respeitando o desenvolvimento infanto-juvenil. Para Salles (2019, n.p.), “a intelectualização precoce e o foco exclusivo no aprendizado cognitivo estão na base do insucesso da escola convencional”.

No Brasil faz 65 anos que as escolas Waldorf são desejadas e fundadas por famílias e educadores/as que querem propiciar um espaço educativo que trabalhe diversas habilidades dos/as alunos/as e que tenha como foco a formação humana. As características do ensino Waldorf favorecem o respeito ao brincar na infância, estimula a coletividade, a interação social e oferece além do conteúdo, uma ampla formação artística primando pelo equilíbrio entre as três esferas de ação do ser humano: corpo, alma e espírito.

Em razão dos vários benefícios desta proposta pedagógica e do crescimento das escolas Waldorf, faz-se necessário mais pesquisas científicas sobre o tema, ainda que, estudos *stricto sensu* sobre a temática tenham aumentado nos últimos anos, de acordo com Santos e Gomes (2021, p. 38942) este campo é “incipiente por um lado e promissor por outro, visto as peculiaridades do método”. Torna-se necessário também, mais divulgação nos cursos universitários de formação docente. Isto porque, a Pedagogia Waldorf oferece um “caminho para um ensino mais humano” como descrito no título do livro de Lanz (2016) e

pode contribuir para a área da educação tanto pela forma holística de ver o ser humano e o seu desenvolvimento, quanto por sua metodologia que busca uma formação lúdica e saudável das crianças e jovens.

Espera-se que, para os próximos 100 anos e seguintes, haja o nascimento de mais escolas Waldorf no mundo, inclusive no Brasil, não só na âmbito das escolas particulares, mas também no ensino público, em iniciativas que acolham as crianças e jovens de baixa renda. O cenário atual é promissor para o seu crescimento não só como uma alternativa de ensino, mas como uma forma de desenvolver o ser humano com respeito a sua individualidade ao prepará-lo para ser livre, e assim, atuar no meio social com criatividade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOPIA. A Pedagogia Waldorf. 2018. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/forum/a-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

BORGES, Adriana Araújo Pereira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva1. Rev. bras. educ. espec., Bauru, v. 24, n. spe, p. 69-84, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500069&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

CARLGREN, Frans. e KLINGBORG, Arne. Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

ESCOLA WALDORF SÃO PAULO. Educação Infantil. 2019. Disponível em: <<https://www.waldorf.com.br/index.php/pt/ensinos/educacao-infantil>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

FACULDADE RUDOLF STEINER. Histórico: Rudolf Steiner. 2019. Disponível em: <<http://faculdaderudolfsteiner.com.br/faculdade-rudolf-steiner/historico/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. O movimento das escolas Waldorf no Brasil e no mundo. 2013. Disponível em: <<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Os 21 anos da FEWB. 2020. Disponível em: <http://www.fewb.org.br/21_anos.html> Acesso em 20 de Julho de 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Melanie; RHEINGANTZ, Alfredo; MAIOLINO, José Luiz. A pedagogia Waldorf: 50 anos no Brasil. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

INSTITUTO RUDOLF STEINER. Pedagogia Waldorf. 2016. Disponível em: <<http://institutorudolfsteiner.org.br/antroposofia/pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

INSTITUTO RUTH SALLES. Conheça a pedagogia. 2019a. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/category/pedagogia-waldorf/conheca-a-pedagogia/>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

INSTITUTO RUTH SALLES. Pesquisa com as Escolas Waldorf públicas. 2019b. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/?s=escolas+p%C3%BAblicas&id=m>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

INSTITUTO RUTH SALLES. Pedagogia Waldorf - resumo. 2021a. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/category/pedagogia-waldorf/conheca-a->

pedagogia/#:~:text=A%20Pedagogia%20Waldorf%20foi%20criada,80%20pa%C3%ADse s%2C%20nos%205%20continentes>. Acesso em 18 de Julho de 2021.

INSTITUTO RUTH SALLES. Escolas Sociais. 2021b. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/?s=escolas+p%C3%ABlicas&id=m>>. Acesso em 20 de Julho de 2021.

INSTITUTO WALDORF. 2016. Disponível em: <<http://www.idwaldorf.com.br/site/historico/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. 12 ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

LANZ, Rudolf. Noções Básicas da Antroposofia. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

RICKLI, Ralf. Escola Nova, Teosofia, UNESCO e Pedagogia Waldorf: um enredo novelesco e suas possíveis lições. 2010. Disponível em: <<http://www.tropis.org/biblioteca/escolanovaoculta.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

SANTOS, Eliane Souza Oliveira dos; GOMES, Cleomar Ferreira. Pesquisas Brasileiras stricto sensu sobre a pedagogia waldorf: estudo exploratório. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 38931-38943, 2021.

SANTOS, Evelaine Cruz dos. Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da ponte. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, p. 252. 2015.

SALLES, Rubens. Formação continuada com base na Pedagogia Waldorf: Contribuições do Projeto Dom da Palavra. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2010.

SALLES, Rubens. Sessão solene pelos 100 anos da Pedagogia Waldorf em 28/11/2019. <<https://institutoruthsalles.com.br/sessao-solene-pelos-100-anos-da-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

SCHNEIDERS, Natália. Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário FAI. Orientador: Maria Preis Welter.

SELG, Peter. A Pedagogia Waldorf e a Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2020.

SETZER, W. Valdemar. Pedagogia Waldorf. 1998. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf>>. Acesso em 18 de setembro de 2016.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. Fontes, históricos e princípios da Pedagogia Waldorf. 2016. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/fewb/pw2.htm>>. Acesso em 18 de julho de 2020.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA DO BRASIL. *Pedagogia Waldorf*. 1998. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

STEINER, R. *A questão pedagógica como questão social: os fundamentos sociais, histórico-culturais e espirituais da pedagogia das escolas Waldorf*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2019. (Original: 1919)